

Sidney Rezende



e-mail: informe@odia.com.br | www.odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia

Com participação de:
SABRINA PIRRHÓ

UNIVERSIDADE

A reação contra o negacionismo

O reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Ricardo Lodi, divulgou nota oficial exprimindo a indignação da comunidade acadêmica com a proposta de um deputado estadual bolsonarista determinado a extinguir a Uerj. Diz a nota: “Fracassada no nascedouro, a tentativa de extinguir a Uerj revela a existência de setores da sociedade, com representação política, que empreendem uma guerra cultural contra a ciência, baseada no irracionalismo irresponsável, cujos resultados já são sentidos pelo povo brasileiro na sabotagem ao enfrentamento da Covid-19”.

APOIO AO CONHECIMENTO

Para o professor Sérgio Souto, “é significativo que um parlamentar, pago por dinheiro público do estado, tenha na produção de factóides contra uma das principais universidades do país sua principal forma de mobilizar sua base eleitoral”. A diretora da Faculdade de Formação de Professores, Ana Santiago, compartilha da revolta. “O ataque a espaços produtores de conhecimento é evidência concreta que o grupo político em questão repudia o acesso da população ao saber crítico”. Para o deputado Alessandro Molon, “o projeto está fadado ao fracasso, por muitas razões. Só mostra a tragédia que é o bolsonarismo, que mira uma universidade que orgulha o RJ e o país”. A deputada Dani Monteiro lembra que “a Uerj foi a primeira universidade brasileira a instituir sistema de cotas. Pretos e pobres, que não teriam oportunidade de participar da vida acadêmica não fosse política inclusiva”.



RICARDO CASSIANO

Para reitor da Uerj, Ricardo Lodi, tentativa de acabar com Uerj fracassa no nascedouro.



Grupo político em questão repudia o acesso da população ao saber crítico”

ANA SANTIAGO, Professora

LIXO ZERO NA CÂMARA

■ Vereador Vitor Hugo (MDB) encaminhou à presidência da Câmara Municipal do Rio programa para que sejam adotadas ações que levem à gestão integral dos resíduos sólidos produzidos no Palácio Pedro Ernesto.

PICADINHO

Escola Politécnica da UFRJ realiza a Semana do Meio Ambiente. De segunda a quarta, às 18h, em seu canal no YouTube.

Receita Federal já recebeu mais de 2,5 milhões de declarações de Imposto de Renda no Rio. Prazo termina na segunda-feira.

Até dia 13 de junho, mostra de animações produzidas por alunos da UVA integram o Festival Anim!Arte.

COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

■ Projeto de lei do vereador Marcio Ribeiro (Avante) pede que seja declarada como patrimônio cultural e de natureza imaterial do povo carioca religiões de matriz e de influência africana. “O combate à intolerância religiosa será ainda maior se tivermos envolvimento e mobilização da sociedade civil. Esse é um dos caminhos para que a gente possa alcançar o respeito para todas as religiões”, disse.

ESTEFAN RADOVICZ / AGÊNCIA O DIA



Religiões de matriz africana

MENOR IMPOSTO NO SETOR AÉREO

■ Lei sancionada pelo executivo reduz imposto sobre querosene de aviação. ICMS incidente na saída interna desse combustível terá alíquota de 7% até fim de 2035 para empresas que operam em aeroportos do estado.

HISTÓRIAS DO LUAR

Luarlindo Ernesto

e-mail: lsilva@odia.com.br



Não é um país sério, precisa de cachaça, acabou a vacina...

Tô me sentindo um bebê. Naquela fase das vacinas. Comecei a receber a CoronaVac contra essa peste que nos assola, com as cepas variadas, em abril. Encarei a segunda dose no início de maio. Hoje, voltei ao posto e encarei a da Influenza. Logo em seguida, em uns 15 dias, vou para a fila da vacina para me livrar da pneumonia. É muito imunizante para esta pobre criatura. E, falta o teste do pezinho.

Enquanto isso, álcool, só nas mãos. A cervejinha dos sábados continua proibida. Minha caverna, equipada com wifi, virou um mosteiro. Tô quase um santo. Faltam as orações, matutinas e vespertinas e as celas da clausura. O trabalho braçal está incluído nos afazeres. Não esqueçam que sou encarregado de varrer as folhas das árvores do quintal. Agora, nessa época do ano, a lida é diária. Isso posto, vamos ao causo da semana.

Em uma tarde deste outono, ao entrar em um bar do Engenho de Dentro para um inocente cafezinho, voltando do Posto de Saúde, ouvi conversa de três senhores, colocados em mesas que formavam um triângulo, todos com pinta de bem aposentados, todos devidamente mascarados e todos

distanciados como manda a atual crise sanitária: “O Papa Francisco, ao ser abordado por um padre brasileiro que pedia orações para nosso povo, deu resposta memorável para mostrar a realidade nossa, e mandou na lata a frase . ‘Vocês não têm salvação. É muita cachaça e pouca oração’”.

Isso foi dito pelo freguês que parecia ser o mais bem trajado. E o único que não usava boné. A conversa, em tom alto, não deixou claro se era brincadeira, ou gozação,

“É muito imunizante para esta pobre criatura. E, falta o teste do pezinho. Enquanto isso, álcool, só nas mãos”

ou mesmo coisa séria, mas me transportou para o então presidente francês, Charles de Gaulle, depois de um furdunço que balançou as relações entre Brasil e França no episódio conhecido como ‘A Guerra das Lagostas’, lembram ?

Foi em 1963, quando De Gaulle teria dito uma pérola formidável: “O Brasil não é um país sério”. O fato, que acabou virando verda-

de para os brasileiros, apesar dos desmentidos oficiais em várias ocasiões, reforçou o nosso bordão, criado por Nelson Rodrigues após a derrota do Brasil diante do futebol uruguaio, em 1950, o complexo de vira-latas.

Mas a frase dita-não-dita por De Gaulle foi a que mais se espalhou e pegou no Brasil. Até Jarbas Passarinho, militar e ex-ministro por várias ocasiões, chegou a escrever sobre o assunto, em um artigo de 2001, em que afirmou que é a ofensa de que nos orgulhamos. Na verdade, a frase é outra, com o mesmo sentido, e foi dita por embaixador brasileiro, lotado em Paris, Carlos Alves de Souza, durante entrevista ao coleguinha do Jornal do Brasil, Luiz Edgar de Andrade, no início dos anos 1960.

Eu, particularmente, gosto de usar a frase, que o francês não disse, em ocasiões em que não se consegue entender os estapafúrdios criados por nossos políticos. Comprovei, entretanto, que muita gente boa faz o mesmo. Concordam? Tem outra frase, entre dezenas, que também ficou gravada e é repetida por aí, principalmente em assuntos ligados ao futebol: “Roubado é mais gostoso”.

Atualmente, entretanto, a mais usada, do Oiapoque ao Chuí, é aquela que já até acostumamos a ouvir: “É um assalto. Perdeu. Passa tudo”. A que considero em segundo lugar, sempre repetida por todos no supermercado: “Tá tudo muito caro”. E a terceira: “Acabou a vacina. Volte outro dia...”

Sem usar palavrões, é claro.

Coluna publicada aos sábados

O DIA Online

As mais lidas

Piloto é baleado e helicóptero da Record TV faz pouso de emergência no Engenheiro
RIO DE JANEIRO, P. 5

EXCLUSIVO Acidente com ator interrompe gravações de ‘Gênesis’
FÁBIA OLIVEIRA

Quatro pessoas da mesma família são assassinadas em chacina na Região dos Lagos
RIO DE JANEIRO, P. 5

O DIA

A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo.

